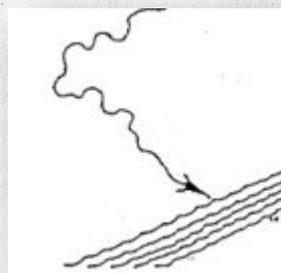




PVN – CHICAGO
Pvnchicago.com

Introdução ao Livro de
DEUTERONÔMIO



Deuteronômio 1:21

"Eis que o Senhor, teu Deus, te deu esta terra diante de ti;
Sobe e possui-a como te falou o Senhor, Deus de teus pais;
Não temas e não te assustes."



Leitura Bíblica - 2024 Deuteronômio

MARÇO

DATA	CAPÍTULOS
12	○ 1 – 4
13	○ 5 – 8
14	○ 9 – 12
15	○ 13 – 16
16	○ 17 – 20
17	○ 21 – 24
18	○ 25 – 28
19	○ 29 – 31
20	○ 32 – 34



“ESTAS PALAVRAS”

O título em hebraico, ‘Devarim’, como todos os outros livros do pentateuco (Torah), vem do primeiro versículo do livro: “*Estas são as palavras (devarim) que Moisés falou a todo o Israel...*”. Quando o livro foi traduzido do hebraico para o grego, seu título ‘Deutero + nomos’ (segunda lei), foi dado devido a repetição que Moisés fez das leis e estatutos de Deus já apregoadas desde Gênesis. A repetição foi necessária devido ao contexto em que este livro se encontra.

O livro de Deuteronômio foi escrito aproximadamente 40 anos após a saída do povo do Egito. Durante os acontecimentos registrados no livro de Números, Deus disse que somente uma nova geração, Josué e Calebe herdaria a Terra Prometida (Nm 14:30-32). Até mesmo Moisés foi proibido de entrar na terra, porque não santificou ao Senhor no meio dos filhos de Israel (Nm 20:12; Dt 32:51). Moisés, na véspera de sua morte, estava preparando essa nova geração para entrar e possuir a terra que Deus deu a eles. Esta geração, onde muitos saíram do Egito ainda crianças, alguns nasceram e cresceram durante a peregrinação, precisava compreender o motivo e o propósito de estarem ali. O motivo de eles estarem ali é a misericórdia de Deus. Moisés diz que “como um homem leva seu filho” (Dt 1:31), Deus levou Israel por todo o caminho que andaram até este lugar. Deus os alimentou e foi adiante deles preparar os lugares onde deveriam acampar (Dt 1:33). Essa nova geração recebeu de Deus uma nova chance para cumprir o seu propósito: entrar e tomar posse da terra – ao lugar de descanso!

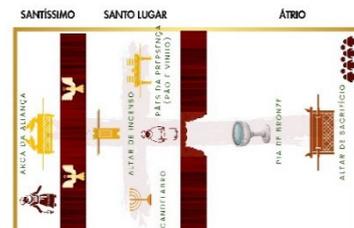
Para tomar posse dessa terra, era necessário um novo nascimento (novo batismo), reafirmação das leis e aliança, já que essa geração não viveu o que seus pais viveram. Esta geração

representava uma nova criação, assim como seus pais representaram uma nova criação ao saírem do Egito (morte), ao passarem pelas águas do Mar Vermelho (batismo) e receberem a

aliança no Monte Sinai. Eles já tinham a aliança (que foi reafirmada por Moisés), as leis e o tabernáculo. Mas eles precisavam ser batizados, passando agora pelas águas do Rio Jordão. Então, Deus os faz acampar nas Planícies de Moabe. Assim como a entrada do Tabernáculo para a presença de Deus (Arca da Aliança) era pela porta oriental (ao leste), também o povo estava acampado ao leste do Rio Jordão.



CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA
- ENTRADA POR LESTE (ORIENTE) -
DT 15



ENTRADA DO TABERNÁCULO
- PORTA AO LESTE -
ÊX 27



"PONHO ESTA TERRA DIANTE DE VOCÊS.
ENTREM E TOMEM POSSE DA TERRA QUE O SENHOR
PROMETEU SOB JURAMENTO DAR AOS SEUS ANTEPASSADOS
ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ, E AOS SEUS DESCENDENTES." (DT 1:8)

Neste livro vemos expressamente a comissão dada ao homem, em Gênesis 1:28, agora sendo conferida ao povo israelita. Há 2 frases-chave no livro de Deuteronômio repetidas aproximadamente 40 vezes. As frases **"a terra que o Senhor seu Deus te dá"** e **"entrem e tomem posse"** formam o tema central do livro e suas implicações tecem o pano de fundo do restante do Velho Testamento. O livro trabalha com 3 tempos: o que aconteceu (passado), o que é (presente) e o que há de acontecer (futuro). Por isso, pode ser dividido em três partes:



A primeira parte consiste na **recordação** que Moisés traz ao povo de tudo que já viveram. **"Lembrem-se"** é uma orientação expressa repetida inúmeras vezes na narrativa. A recordação traz ao homem um entendimento mais nítido e sólido de seu tempo presente. Nítido, porque temos uma visão ampla de nossas vidas ao analisarmos o nosso passado. Sólida, porque vivemos as consequências em tempo real de nossas escolhas. Se fosse possível resumir o livro de Deuteronômio em uma só palavra, esta seria: **MEMÓRIA**. Nossas memórias nos moldam. O livro de Deuteronômio se utiliza deste método de recorrer ao passado. Antonio Lamadrid diz que o apelo ao passado é como uma chave para explicar o presente e o futuro de uma forma pedagógica (As Tradições Históricas de Israel, 19). Sem a recordação, o homem se perde tanto em identidade quanto em propósito. Moisés recorda ao povo a causa deles estarem ali: as promessas de Deus feitas aos seus antepassados. As promessas (Palavras) de Deus são como um combustível e garantia para que tudo permaneça em trajetória e chegue a um cumprimento. É de suma importância que a nossa fé esteja enraizada na história e vivenciada (fortalecida) através de novas experiências.

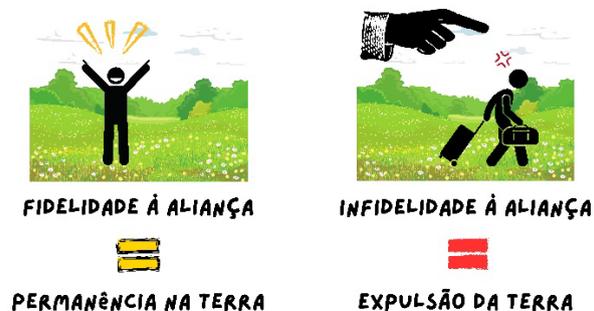
“ O Credo bíblico é integrado por dogmas de caráter histórico. Os artigos de fé israelita não são verdades abstratas, mas intervenções e acontecimentos salvíficos de Deus em favor de seu povo. ”

ANTONIO LAMADRID

Moisés relembrou que o motivo deles estarem ali foi porque Deus queria se fazer conhecido por eles (Dt 4:35) e que, através da obediência de seu povo, outros povos reconheceriam a Deus (Dt 4:6-8). Eles são convidados a fazer uma profunda reflexão sobre quem Deus é e seu relacionamento com Ele (Dt 4:32-34). O povo também é lembrado das inúmeras vezes que foram rebeldes e a desobediência resulta em maldição. Motivo pelo qual seus pais foram proibidos de tomar posse da terra. David Pawson em seu livro “*Unlocking the Bible*” faz a seguinte relação entre **propriedade incondicional** e **ocupação condicional**.

Propriedade Incondicional = A terra que Deus deu pertence ao seu povo, pois o fez sob juramento. Mas isso não necessariamente significa que eles poderiam ocupá-la para sempre.

Ocupação condicional = O povo poderia permanecer na terra desde que observassem as leis de Deus. Uma vez que eles se esquecessem de cumprir essas leis, e começassem a ter as mesmas práticas do povo antes deles, então a própria terra se incumbiria de vomitá-los (Lv 18:28, 30 / Dt 8:19-20).



A segunda parte consiste em fazer o povo consciente de seu tempo presente. Os mandamentos, estatutos e juízos são repetidos e expandidos para confirmar a validade destes para os seus dias e para adaptar ao novo contexto. A frase “**a terra que o Senhor seu Deus te dá**”, fez os israelitas conscientes de que eram inquilinos e que receberam a terra como um presente não merecido. Eles deveriam viver conforme as regras impostas por Deus (o dono da terra - Sl 24). Deus os lembra de que eles eram escravos, e por amor a eles e fidelidade a seu juramento que fez com seus pais, lhes deu esta terra. Terra a qual eles herdariam em perfeito estado e toda sua fertilidade e fartura não era mérito deles:

**“... grandes cidades que tu não edificaste
Casas cheias de todo bem que tu não encheste
Poços cavados que tu não cavaste
Vinhas e oliveiras que tu não plantaste” (Dt 6:11)**

A frase “**entrem e tomem posse**”, (aludindo à comissão de Gn 1:28), envolvia agora a conquista por meio de guerra. Uma questão que muitos têm dificuldade de entender é: como que um Deus amoroso e justo ordena seu povo para aniquilar outras nações da face da terra? Por que Deus ordenaria Israel a derramar sangue inocente? Não teriam essas nações o mesmo direito que Israel tem de permanecerem ali? Pois bem, a guerra ordenada por Deus não é uma guerra comum, mas sim uma **guerra santa**.

O QUE É GUERRA SANTA?

NÃO NO SENTIDO DE SER UMA GUERRA DE CARÂTER RELIGIOSO – POIS NÃO HAVIA NENHUMA IMPOSIÇÃO DE FÉ AOS VENCIDOS, NEM MENÇÃO A UM COMBATE AO PAGANISMO. PORQUE ERA UMA GUERRA LUTADA PELO PRÓPRIO DEUS.

Em Gênesis 15:16, Deus diz a Abraão que a quarta geração só iria voltar para a terra que Ele deu à sua descendência quando a medida da injustiça dos amorreus (e dos outros povos) se tornar cheia. Devido à **medida da injustiça** ter alcançado seu limite, que Deus ordena o extermínio total de certas nações. Os atos dessas nações eram abomináveis ao Senhor (Dt 12:31). A ordem de Deus é uma aniquilação do mal pela raiz. Porém, para que Israel fosse usado como ferramenta de Justiça Divina, eles precisariam estar em completa obediência e sincronia com a vontade Divina (Dt 7:6, 11:22-23). O mérito não seria de Israel, pois eles estavam indo contra nações maiores e mais fortes do que eles. Deus estava expulsando as nações de diante deles devido à “*impiedade*” e “*maldade*” dessas nações (Dt 9:1-6). Caso Israel não andasse em retidão e obediência, eles sofreriam o mesmo julgamento que essas nações sofreram em suas mãos (Dt 12:31). Israel é chamado para ser povo santo (Dt 7:6, 26:19) e isso implica obediência e retidão para que eles pudessem dissipar os poderes das trevas como fez o Senhor Deus em Gênesis 1 e expandir o reino de Deus e sua justiça, atraindo e quebrantando as nações (através da fama de Deus) para um arrependimento. A soberania divina e a responsabilidade humana andam juntas.



O livro de Deuteronômio faz uma recordação da história, estabelece uma realidade dos fatos e por último, lança luz sobre o **futuro**. Os capítulos 27 a 29 relatam onde e como eles deveriam oficializar sua aliança com Deus. Assim como seus pais receberam a aliança após a travessia do mar vermelho, a reafirmação da aliança deveria ser oficializada após a travessia do Jordão. Essa cerimônia envolvia também reescrever as leis “*exprimindo-as bem*” em pedras.

FUTURO

O resto da história do Antigo Testamento tem como pano de fundo as respostas de Israel a essas cláusulas de bênçãos e maldições – principalmente durante o surgir dos profetas de Deus. Durante esta cerimônia, Deus estabelece condições segundo a sua Onisciência. No capítulo 28, os castigos por desobediência, já parecem prever futuras quedas do povo, mesmo eles dizendo “amém” em unidade a todas as cláusulas. O capítulo 28, por exemplo, alude para o tempo de exílio, onde as nações levariam seus filhos cativos e desfrutariam do bem de sua terra (v32-33). No versículo 36, Deus menciona um período de monarquia, quando Israel teria sobre si um rei, e este também seria levado cativo – apontando para uma futura apostasia que resultaria na destruição de seu povo. Mais especificamente, no capítulo 31, versículo 16, Deus afirma a Moisés que o povo anularia o seu concerto. Mesmo sabendo que seu povo se desviaria, em sua misericórdia, Deus diz que se eles se arrependessem e o dessem voz, Ele os faria voltar do cativeiro e os restituiria sua terra (Dt 30:1-5).

Deuterônimo desempenha um papel importantíssimo no Novo Testamento. É um dos livros mais citados, com aproximadamente 44 citações diretas, sem incluir alusões ou referências (knowableword.com). O mais conhecido é quando Jesus é tentado por Satanás no deserto e ele usa o livro de Deuterônimo para se defender. Um versículo também muito importante, que aponta para Jesus, é Dt 18:18: **“Portanto, vou suscitar para eles um profeta como tu, no meio dos seus próprios irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que Eu lhes ordenar”** – versículo também usado pelos muçulmanos que declaram que esta profecia é relativa a Maomé.

Em suma, vimos que de todos que saíram do Egito, somente uma nova geração, Calebe e Josué, entraram para possuir a terra prometida aos seus antepassados. Deus cuidou, sustentou e os fez habitar seguramente no deserto. Esta nova geração estava acampada ao leste do rio Jordão, sendo preparada para seguir à conquista sob a liderança de Josué. As duas frases-chave do livro ajudam a entender todo o tema da narrativa. “A terra que o Senhor teu Deus te dá” fez o povo consciente do cumprimento da promessa e a terra era um presente não merecido, por isso deviam seguir as regras impostas por Deus. A frase “entrem e tomem posse” agora envolvia a conquista por meio de uma guerra santa. A estrutura do livro em três tempos (passado, presente e futuro) formam como uma corrente que liga os primeiros quatro livros e o restante da Bíblia. Um livro importante porque nos recorda do passado, ensina como viver no presente e nos ajuda a olhar para o futuro. Os regulamentos e a retribuição (extensa lista de maldições e bênçãos) formam o pano de fundo para os próximos eventos. Toda a história de Israel pode ser resumida em duas frases: “obediência atrai bênçãos” e “desobediência atrai maldições”.